

As origens sociais e econômicas dos empresários de Taubaté no período da República Velha: Fernando de Mattos

Joseane Ribeiro Diniz, orientador: Fábio Ricci

Universidade de Taubaté/Departamento de Comunicação Social, Rua do Colégio, 334 - Taubaté – SP,
comunicacao@unitau.br

Resumo- O presente trabalho tem como objetivo levantar a biografia do engenheiro Fernando de Mattos, aristocrata republicano teve maior atuação em diversos segmentos na cidade de Taubaté. Atuando como presidente da ACIT (Associação Comercial Industrial de Taubaté) no período de 1905 e 1908. Proprietário da edificadora Progresso e sócio fundador da CTI (Companhia Taubaté Industrial). Atuou no poder público como delegado de polícia e foi deputado federal em 1910. Porém por não cumprir o contrato de saneamento básico, sua empresa foi devolvida ao poder público e como delegado de polícia foi exonerado do cargo. Bem sucedido na área empresarial, porém na área pública não obteve sucesso. Aos poucos, Fernando de Mattos foi perdendo seu prestígio e seus bens conquistados na cidade de Taubaté.

Palavras-chave: história, empresários, biografias e empreendedores.

Área do Conhecimento: história

INTRODUÇÃO

A região inseriu-se na história do Brasil desde o século XVII com os bandeirantes; foi área de circulação para a economia mineira no século XVIII e teve implantada a lavoura canavieira até meados do século XIX. Com o avanço da cafeicultura vinda do Rio de Janeiro, florescem os primeiros núcleos urbanos. A cafeicultura foi sem dúvida fator de progresso da região que cresceu e diversificou as funções dos centros urbanos (MÜLLER, 1965:86).

A região gerou atividade industrial já no período da República Velha. MÜLLER, no mesmo trabalho, relaciona 17 estabelecimentos industriais na região em 1888. Ainda no século XIX surgiram indústrias, destacando-se a CTI, em 1891, localizada em Taubaté. Essa indústria têxtil contou na sua fundação com uma composição de capitais comerciais da capital federal (32%), de cafeicultores da região (32%), de poupanças familiares (16%), entre outros (RICCI, 2006:128-133). Esta composição traz à tona a teoria de Dean (1971) quanto à influência do capital comercial e às matrizes sociais do empresário industrial.

Essa indústria surge para satisfazer as novas necessidades criadas pelo enriquecimento da região proporcionado pela cultura cafeeira, ligadas na sua maioria ao aproveitamento de produtos agrícolas e matérias primas locais e produzindo basicamente para o mercado interno das cidades ou, no máximo, ao regional. (MÜLLER, 1969-b:3). Colocadas as questões referentes a evolução urbano-industrial do VPP, particularmente Taubaté, podemos concluir que são necessários estudos sobre o processo na região que observem

as origens dos capitais, as características dos empresários e investidores, as políticas públicas de incentivos e atração de investimentos, as influências das raízes culturais na formação urbana, na relação de classes, história de empresas e empresários, entre outros aspectos. Esses estudos poderão contribuir para a melhor compreensão das origens e desenvolvimento da economia urbano-industrial da região, indicando especificidades regionais que poderão contribuir com a elaboração de um modelo de desenvolvimento próprio.

METODOLOGIA

A pesquisa pretende captar as origens étnicas e sociais do empresariado de Taubaté - Estado de São Paulo.

A justificativa principal para essa limitação está no fato de ter sido o município o principal centro urbano-industrial da região do Vale do Paraíba no estado de São Paulo desde a transição da economia cafeeira, no final do século XIX até a década de 1960, ou seja, antes dos investimentos em indústria de base, financiados ou executados diretamente pelo capital estatal, no período final do processo de substituição de importações.

Esse dinamismo de Taubaté refletiu-se na organização empresarial por meio da ACIT - Associação Comercial e Industrial de Taubaté, fundada em 1899 e que foi a terceira organizada no estado, depois da capital e de Santos.

Serão levantados os dados principais da pesquisa. Por se tratar de uma cidade em que os empreendimentos foram modestos, diversificados e pouco numerosos, permanecendo esse o perfil do empresariado até os dias atuais, serão alvo de

nossa pesquisa todos os empresários do município que tenham tido suas empresas fundadas no período indicado acima e cuja atividade tenha sido duradoura, ou seja, permaneciam em atividade até a década de 1980. A etapa inicial da pesquisa se concentrará no levantamento de fontes bibliográficas sobre o processo de desenvolvimento urbano-industrial no período proposto.

A documentação primária se restringirá à busca à série específica de documentos, como os documentos oficiais nos livros de registros de leis municipais e relatórios de intendentess e prefeitos, livros de registro de contratos da prefeitura, livros de impostos industriais e impostos profissionais e livros de atas da câmara municipal. Outra fonte fundamental para o desenvolvimento da pesquisa serão os jornais. A importância dessa documentação merecerá uma atenção especial. Como porta-vozes das elites políticas, os jornais desencadeavam as campanhas de transformação social e política, de regeneração das cidades, e abordavam os debates políticos entre as facções em disputa. Conforme alerta Capelato, 1986, a imprensa, longe de constituir órgão de registro imparcial e neutro dos acontecimentos, tem atuação que envolve múltiplos aspectos: de registro, comentário e participação na história. Buscaremos a visão do empresariado local quanto às políticas econômicas, condições de investimentos e incentivos, etc.

A documentação relativa às empresas constituir-se-á principalmente dos balanços, das atas de reunião de diretoria e das atas das assembléias de acionistas, além de documentos conservados nos arquivos familiares e particulares.



Figura 1- Logotipo da Unitau.

Resultados

Em 1895 Fernando de Mattos passou a projetar-se no meio político. E na eleição estadual de 1907, mesmo com o grande movimento liderado por Fernando de Mattos pela sua eleição, foi derrotado pelo seu rival local Pedro de Oliveira Costa.

Fernando de Mattos foi afastado do cenário político (MARQUES. P, 2007). Apesar de ter sido afastado nas eleições passadas, em 1910 voltou a participar do cenário político e foi eleito deputado federal, teve seu diploma anulado pela politicagem do capitão Rodolfo de Miranda, Bento Bicudo e outros hermetistas da época (ANGELO, Alves. 2008). Fernando de Mattos foi um dos sócio-fundadores da ACIT (Associação Comercial Industrial de Taubaté) em 1899, e tendo sido seu presidente nos anos de 1905 e 1908. A força política da ACIT se demonstrava nas reivindicações da entrada para uma política municipal de incentivos à instalação dos empreendimentos urbanos. Se, por um lado a ACIT perdera a importância política, por outro ganhava legitimidade perante a população, mostrando-se portadora das esperanças de transformação e consolidação futura da cidade nas atividades comercial e industrial.

O engenheiro Fernando de Mattos, taubateano formado na França, organizou uma empresa: a Companhia Norte Paulista. Essa que abasteceria Taubaté por 50 anos, pois antes era os mananciais da cidade que abasteciam os chafarizes. Porém em 1902, diversas acusações foram feitas contra a administração da cidade pelo atraso nas obras de saneamento, devido ao alto custo que a obra tomou. Sua empresa foi vendida à Câmara Municipal e a concessão devolvida ao poder público por não ter cumprido o contrato de construção de saneamento básico municipal (MARQUES, P, 2007). Fernando de Mattos tentou implantar também em Taubaté um sistema de tratamento de esgotos, as obras chegaram a ser iniciadas, porém, devido à epidemia de febre amarela, as obras foram paralisadas. Na área do saneamento básico, ele foi o primeiro concessionário dos serviços em Taubaté. Utilizando a facilidade do seu vínculo com as elites aristocráticas de Taubaté e da influência política de seus parentes, essas atividades mostraram-se complexas e foram perdendo apoio público na medida em que o poder político municipal da família Mattos foi enfraquecendo. Como engenheiro civil na construção dos prédios, Fernando de Mattos foi proprietário da edificadora Progresso e sócio fundador da CTI (Companhia Taubaté Industrial). Construiu vários casarões pela edificadora Progresso, mas o grande desafio foi a construção dos prédios da CTI. Em 1905, Fernando de Mattos era delegado de polícia e foi alvo de acusações, pois impediu a entrada de advogados na cadeia pública, isso resultou na exoneração de seu cargo a pedido do advogado Monteiro Lobato. Os empreendimentos aos quais ele se envolveu tiveram resultados opostos: um frustrado empreendimento na área do saneamento básico e uma bem sucedida ação empresarial na construção civil, com a edificadora progresso na

CTI (Companhia Taubaté Industrial), como construtor das instalações industriais.

Discussão

Podemos observar que a origem social ao engenheiro Fernando de Mattos, está vinculada a família de cafeicultores, portanto relacionada ao setor da aristocracia brasileira, ou seja, de famílias tradicionais. Este dado confirma a relação com a classe alta superior conforme classificação elaborada por Bresser Pereira. Na comparação das pesquisas de Ricci e Bresser, o primeiro indica que a região do Vale do Paraíba possui o seu empresariado pioneiro ligado às classes altas, totalizando 67,4%, sendo 32,8% alta superior, e 34,6% alta inferior, famílias ricas, mas não herdeiras do café, outra distinção é a educação classe média. Uma terceira classe é a classe média superior, que caracteriza-se pela educação superior, cujo desenvolvimento profissional foi como profissional liberal ou como funcionário público de destaque, que na pesquisa de Ricci equivale a 7%, levando o total a 74,4%. Os mesmos segmentavam as pesquisas de Bresser, equivalente a 33,3%. O seu desenvolvimento está relacionado com este terceiro critério

Portanto, o engenheiro Fernando de Mattos é mais um exemplo de empresário cuja a origem está relacionada com as camadas superiores da sociedade.

Como empresário, podemos observar no engenheiro Fernando de Mattos como um espírito empreendedor, se levarmos em consideração a aceitação às inovações e riscos (MARCOVITCH, 2006).

Os empreendimentos aos quais ele se envolveu tiveram resultados opostos: um frustrado empreendimento na área do saneamento básico e uma bem sucedida ação empresarial na construção civil, com a edificadora progresso na CTI (Companhia Industrial Taubaté), como construtor das instalações industriais.

Na área do saneamento básico, ele foi o primeiro concessionário dos serviços em Taubaté. Utilizando a facilidade do seu vínculo com as elites aristocráticas de Taubaté e da influência política de seus parentes, como José Benedito Marcondes de Mattos, seu tio, obteve as concessões e sucessivos contratos de ampliação dos valores em função de obstáculos para a realização das obras. Sua campanha Monte Paulista, cujo nome passa a idéia de expansão da atividade para outros municípios (das pesquisas de RICCI, 2006, observou problemas de abastecimento de água em outros municípios da região, como Lorena e Jacareí).

No entanto essas atividades mostraram-se complexas e foi perdendo apoio público na medida

em que o poder político municipal da família Mattos foi enfraquecendo.

Sua empresa foi vendida à Câmara Municipal e a concessão devolvida ao poder público por não ter cumprido o contrato de construção de saneamento básico municipal (MARQUES, P, 2007).

Como engenheiro civil na construção dos prédios, Fernando de Mattos foi proprietário da edificadora Progresso e sócio fundador da CTI (Companhia Taubaté Industrial). Construiu vários casarões pela edificadora Progresso, mas o grande desafio foi a construção dos prédios da CTI.

Os projetos previam muitos materiais, principalmente o ferro, artigo caro e importado, que foram substituídos por materiais baratos encontrados aqui. A olaria e os tijolos de barro, trazidos pelos Italianos na colônia de Quiririm (subdistrito de Taubaté) e o treinamento de mão-de-obra, pois a especializada era escassa, foram os desafios enfrentados e superados pelo engenheiro Fernando de Mattos na construção dos prédios da CTI no final do século XIX. E que ainda estão presentes na paisagem urbana de Taubaté.

Sua ação política se expressou, assim como empresário em atividades opostas: uma frustrada carreira no poder público e uma bem sucedida ação na organização empresarial.

No poder público foi delegado de polícia de Taubaté, tendo sido, na primeira metade da primeira década do século XX, alvo de várias acusações e exonerado do cargo pelo secretário estadual de justiça a pedido do advogado Monteiro Lobato. Na verdade o pano de fundo era o confronto do grupo republicano liberal, do qual pertencia Fernando de Mattos e do grupo político que se enquadrava nos moldes da camada "Política dos Governadores", liderada por Campos Sales.

Por outro lado, foi um dos sócio-fundadores da ACIT (Associação Comercial Industrial de Taubaté em 1899), tendo sido seu presidente no período de 1905 e 1908.

A força política da ACIT se demonstrava nas reivindicações da entrada para uma política municipal de incentivos à instalação dos empreendimentos urbanos.

A cultura cafeeira estava em franca decadência não sendo segredo para ninguém a necessidade de busca de uma alternativa demonstrando ser a indústria mais viável do que a substituição do café pelo gado.

Se, por um lado a ACIT perdera a importância política, por outro ganhava legitimidade perante a população, mostrando-se portadora das esperanças de transformação e consolidação futura da cidade nas atividades comercial e industrial.

Conclusão

O objetivo da pesquisa foi identificar e desvendar as origens sociais e econômicas, nos níveis de atuação e outras informações para a realização do trabalho biográfico dos empresários pioneiros de Taubaté.

O trabalho foi desenvolvido na biografia do engenheiro Fernando de Mattos, fundador e segundo presidente da ACIT (Associação Comercial e Industrial de Taubaté). De família aristocrática, formou-se engenheiro na escola central de Paris.

Como empresário fundou a empresa de serviços públicos e privados, atuando como engenheiro civil, construiu edificações (nas quais os principais foram os prédios da fábrica da CTI) e obras de saneamento.

Como político atuou também no setor público e privado, como delegado de polícia, deputado federal e como fundador e presidente da ACIT. Ideologicamente atuando com os republicanos liberais, sucumbiu frentes ao grupo que apoiava a “Política dos Governadores”.

Durante sua vida política e profissional se colocou à frente de desafios e adversidades, vencendo alguns e sendo derrotado por outros, vivendo e mantendo uma posição política e ideológica.

Referências

ABREU, Maria Morgado de. Taubaté: De Núcleo Irradiador de bandeirismo a Centro Industrial e Universitário do vale do paraíba. Aparecida-SP, Santuário, 1985.

BRESSER PEREIRA, Luiz Carlos. Origens étnicas e sociais do empresário paulista. Revista de Administração de Empresas 3(11) junho, 1964. FEA/USP.

CORRÊA, Roberto Lobato. A Rede Urbana. São Paulo, Ática, 1989.

CANO, Wilson. Raízes da Concentração Industrial em São Paulo. 3ª Ed., São Paulo, HUCITEC, 1990.

CARDOSO, Ciro Flamarion e BRIGNOLI, Hector Pérez. Os Métodos da História. 3ª Ed., Rio de Janeiro, Graal, 1983.

CARDOSO, Fernando Henrique. Empresário Industrial e Desenvolvimento Econômico. São Paulo, Difel, 1972.

CAPELATO, Maria Helena Rolin. Os Intérpretes das Luzes, Liberalismo e Imprensa Paulista: 1920-1945. Tese de Doutorado em História, São Paulo, FFLCH/USP, 1986.

DEAN, Warren. A Industrialização de São Paulo. 3ª Ed., São Paulo, DIFEL, 1971.

DELFIN Netto. Antonio. O Problema do Café no Brasil. São Paulo, IPE/USP, 1961.

FURTADO, Celso. Pequena Introdução ao Desenvolvimento: Enfoque Interdisciplinar. 2ª Ed., São Paulo, Editora Nacional, 1981.

HERMANN, Lucila. Evolução da Estrutura Social de Guaratinguetá num Período de Trezentos Anos. São Paulo, IPE/USP, 1986.

LUZ, Nícia Vilela. A Luta pela Industrialização do Brasil. São Paulo, Alfa Omega, 1978.

MERRICK, Thomas W. & GRAHAM, Douglas H. População e Desenvolvimento Econômico no Brasil. Rio de Janeiro, Zahar, 1981.

MÜLLER, Nice Lecocq. Estudo de Geografia Urbana. in Revista Bras. Geografia, São Paulo, ano XXVII, nº 1, Jan-Mar/1965.

Industrialização do Vale do Paraíba. São Paulo, Instituto de Geografia/USP, 1969-b.

Correlações entre a História e a Geografia: O Exemplo do Vale do Paraíba, no Estado de São Paulo. São Paulo, IG/USP, 1969-a.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Empresário Industrial, Trabalho e Estado. Tese de Doutorado em História, São Paulo, FFLCH/USP, 1986.

RAMOS, Agostinho. Pequena História do Bananal. Bananal, s.i.e., 1974.

RIBEIRO, Maria Alice de Moraes. Taubaté e a Alternativa Industrial: 1891-1933. Dissertação de Mestrado em História Social, São Paulo, FFLCH/USP, 1982.

RICCI, Fabio. Indústria Têxtil na Periferia: Origens e desenvolvimento- O caso do vale do Paraíba. Taubaté: Cabral, 2006.

RODRIGUES, Ivete de Oliveira et alli. Médio Vale do Paraíba do Sul: Estado, "Políticas Públicas" e Organização do espaço-1930/1980. in Revista Brasileira de geografia, Vol. 54, nº 2, abr./jun.1992, Rio de Janeiro, IBGE.

SIMÃO, Aziz. Sindicato e Estado. São Paulo, Dominus/EDUSP, 1966.

SIQUEIRA, Sônia A. Estiva: estudo de um bairro. Taubaté, IEB/Universidade de Taubaté, 1978.

TERCI, Eliana Tadeu. A Cidade na Primeira República: Imprensa, Política e Poder em Piracicaba. Tese de Doutorado em História, São Paulo, FFLCH/USP, 1997.

TOLEDO, Marcelo Henrique dos Santos (Org.). São Luis o Ano Inteiro. Taubaté, Vogal, 1997.

MARTINS, Cláudia. FELIX GUIARD - A trajetória de um pioneiro. Taubaté-SP: Cabral Ed., 2009

ALVES, Ângelo. Política vivida, política imaginada: invenção e "desinvenção" da ordem institucional taubateana no começo da república. Taubaté-SP: Trabalho de Conclusão de Curso de História, 2008

MARQUES, Paulo. Registros históricos da implantação do sistema de Abastecimento público de água no município de Taubaté 1850 a 1900. Taubaté-SP. Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais para obtenção do título de Mestre em Ciências Ambientais, 2007